ISSN: 2358-8829

ENTRE A LIQUIDEZ E A CRIATIVIDADE: NARRATIVAS DE CRIANÇAS SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM CRIATIVA (LAC)

Nayara Rodrigues Lima [1]
Gisele Brandelero Camargo [2]

INTRODUÇÃO

As experiências de aprendizagem das crianças são construídas nas relações que estabelecem com o mundo, com outras pessoas e com os contextos sociais em que convivem. Ao refletirmos sobre a educação, é inevitável considerar a sociedade em que ela se insere, pois estão interligadas e se constituem mutuamente, influenciando-se e transformando-se de acordo com as dinâmicas sociais, culturais e históricas de cada época.

O interesse por essa temática foi se constituindo ao longo do exercício da minha docência no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC), espaço presente na Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa, Paraná, que articula educação digital, cultura maker e aprendizagem criativa. Ao refletirmos sobre as possibilidades de experimentar, criar e compartilhar ideias, reconhecemos que essas experiências permitem que as crianças explorem diferentes formas de expressão e construam conhecimentos a partir de suas vivências.

Ao observar com maior sensibilidade os comportamentos das crianças durante as atividades desenvolvidas no LAC, passei a perceber situações que despertaram inquietações relacionadas à sociedade contemporânea e à cultura do consumo. A dificuldade de manter o foco em determinadas atividades, a impaciência diante de alguns desafios, a ansiedade em situações que despertam maior interesse e a busca por resultados imediatos me levaram a questionamentos sobre como esses aspectos poderiam se relacionar com as experiências de aprendizagem vivenciadas pelas crianças nos ambientes educacionais. Essas observações não representam características generalizadas da infância, mas constituem pontos de partida para compreender as relações entre as experiências infantis e os contextos sociais em que são produzidas.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE-UEPG), limarodriguesnay@gmail.com;
[2] Professora Doutora, em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECEM) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, gbcamargo@uepg.br ;

ISSN: 2358-8829

Diante disso, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão: Como as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental atribuem sentidos às suas experiências de aprendizagem no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC), considerando as influências da modernidade líquida em seu cotidiano?

Para refletir sobre essa questão, a pesquisa articula diferentes perspectivas teóricas que compõem um tripé teórico-interpretativo, constituído pelos estudos da modernidade líquida, pela Sociologia da Infância e pelas discussões sobre o corpo-criança. No campo da Sociologia da Infância, dialogamos com Manuel Jacinto Sarmento (2004; 2005), William Corsaro (2011) e Fatyass e Voltarelli (2024), compreendendo a criança como sujeito social ativo, participante da construção da realidade e capaz de produzir sentidos sobre suas próprias experiências. Essa perspectiva contribui para que as narrativas infantis sejam reconhecidas como elementos fundamentais para a compreensão das experiências de aprendizagem que forão investigadas.

Em diálogo com essa compreensão, recorremos a Camargo e Garanhani (2025), especialmente às reflexões sobre o corpo-criança, considerando que a criança se expressa, interage e produz conhecimentos por meio de sua corporeidade. Assim, gestos, movimentos, silêncios, brincadeiras e diferentes formas de participação também integram as possibilidades de compreender o que as crianças comunicam em suas experiências no LAC.

As contribuições de Bauman (2021; 2022) permitem problematizar as transformações da sociedade contemporânea, especialmente a fluidez das relações e a valorização da novidade e do consumo. Essas reflexões oferecem elementos para analisar os atravessamentos sociais presentes nas experiências infantis, sem desconsiderar a capacidade das crianças de interpretar e ressignificar aquilo que vivenciam. Nesse percurso, a aprendizagem criativa, fundamentada em Mitchel Resnick (2020), é mobilizada como uma perspectiva que valoriza a experimentação, a imaginação, a colaboração e a construção de projetos, podendo ser um contraponto às lógicas de imediatismo e de busca por resultados que marcam determinados contextos contemporâneos.

Cabe ressaltar que reconhecer as crianças como sujeitos sociais ativos não significa compreender sua autonomia como absoluta ou individualizada. Conforme discutem Fatyass e Voltarelli (2024), a agência infantil é relacional e se constitui nas interações com outras pessoas e com as condições sociais, culturais e materiais em que as crianças estão inseridas. Assim, elas não são apenas receptoras das influências da sociedade contemporânea, mas participam ativamente da construção de sentidos sobre o mundo e sobre suas experiências.

É a partir dessa compreensão que o presente trabalho constitui um recorte da dissertação de mestrado intitulada Entre a liquidez e a criatividade*:* Narrativas de Crianças sobre suas Experiências de Aprendizagem no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC), desenvolvida

ISSN: 2358-8829

no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A partir dessas inquietações, buscamos identificar como as características da sociedade contemporânea, especialmente aquelas relacionadas à modernidade líquida e à cultura do consumo, se manifestam nas experiências de aprendizagem das crianças no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC). Também buscamos compreender os sentidos que as próprias crianças atribuem a essas experiências, considerando suas narrativas, interações e formas de participação no contexto investigado.

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação com crianças, de abordagem qualitativa, fundamentada em Thiollent (2025), desenvolvida com crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Ponta Grossa-PR Das 40 crianças convidadas, 24 participaram efetivamente da investigação, mediante a autorização de seus responsáveis, formalizada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a concordância das próprias crianças, registrada por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Ressalta-se que a autorização dos responsáveis não substitui a necessidade de ouvir e respeitar a vontade das crianças, que também precisam concordar com sua participação na pesquisa. Esse consentimento deve ser compreendido como um processo contínuo, uma vez que as crianças têm o direito de mudar de ideia e desistir de participar a qualquer momento, sem que isso lhes acarrete qualquer prejuízo.

As crianças também escolheram seus nomes fictícios, contribuindo para a preservação de suas identidades e para o reconhecimento de sua participação na construção da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 8.480.651, e autorizada pela Secretaria Municipal de Educação.

A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, conduzidas em forma de diálogo, respeitando o tempo, os interesses e as formas de expressão das crianças, além de observações em campo e registros de suas diferentes linguagens de expressão, incluindo falas, desenhos, pinturas, áudio e vídeo. No percurso investigativo, as oficinas envolveram inicialmente uma aproximação com produtos prontos, como slime e Squishmallows, possibilitando conversas sobre as experiências das crianças e suas relações com o consumo. Posteriormente, foram propostas atividades de criação, que permitiram observar suas interações com os materiais e os sentidos atribuídos às próprias produções.

A análise considera recorrências, singularidades e relações entre as narrativas infantis, as produções gráficas e as observações registradas em campo, considerando também os gestos,

ISSN: 2358-8829

movimentos, sensações e interações das crianças. Esse processo se fundamenta no diálogo com a Sociologia da Infância, as contribuições de Zygmunt Bauman sobre a sociedade contemporânea, as reflexões de Camargo e Garanhani (2025) sobre o corpo-criança e os princípios da aprendizagem criativa. Ao final do percurso investigativo, foi realizada uma devolutiva com as crianças, com o intuito de conhecer suas percepções sobre a pesquisa, as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas no LAC. Esse momento possibilitou que expressassem suas opiniões sobre as propostas e a participação na investigação, contribuindo para a reflexão sobre o percurso realizado.

A relevância do estudo na possibilidade de ampliar a compreensão das experiências de aprendizagem a partir das perspectivas das próprias crianças, considerando suas narrativas, produções gráficas, gestos e interações como caminhos para compreender os sentidos que atribuem ao que vivenciam no LAC.

Os resultados evidenciam que as crianças estabeleceram relações entre suas experiências de aprendizagem e elementos presentes em seu cotidiano, especialmente aqueles relacionados ao consumo e à mídia, como dinheiro, música, Youtubers e aplicativos de compras. Essas manifestações revelam a diversidade de interesses e referências que atravessam suas vivências, permitindo refletir sobre as relações entre infância, cultura do consumo e sociedade contemporânea.

REFERENCIAL TEÓRICO

Além do tripé teórico-interpretativo constituído pelos estudos da modernidade líquida, pela Sociologia da Infância, e pelas discussões sobre o corpo-criança, a pesquisa mobiliza a aprendizagem criativa, a partir das contribuições de Resnick (2020), como uma possibilidade de resposta aos desafios da sociedade contemporânea, ao valorizar a criação e experimentação e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem.

A partir das contribuições de Bauman (2021, 2022), esta pesquisa também propõe a noção de Infância Líquida como uma elaboração teórico- analítica própria. Embora a expressão já apareça em outras produções acadêmicas, sua mobilização neste estudo constitui uma proposição própria, voltada à interpretação das experiências infantis em uma sociedade marcada pela fluidez das relações, pela velocidade das transformações sociais e pela valorização do consumo.

A infância líquida é compreendida como uma categoria analítica que permite investigar como os atravessamentos sociais, culturais e tecnológicos se manifestam nas experiências das crianças e nos sentidos que atribuem às suas aprendizagens. Essa perspectiva não pressupõe

ISSN: 2358-8829

uma forma homogênea de vivenciar a infância, tampouco considera as crianças passivas diante das transformações contemporâneas. Ao contrário, reconhece-as como sujeitos sociais ativos, capazes de interpretar, negociar e ressignificar suas experiências.

Nesse sentido, as contribuições de Corsaro (2011), por meio do conceito de reprodução interpretativa, reforçam a compreensão de que as crianças se apropriam da cultura e a recriam nas relações que estabelecem. Em diálogo com os estudos do corpo-criança, essa compreensão também valoriza suas diferentes formas de expressão e participação. Assim, a infância líquida constitui uma lente interpretativa para analisar as relações entre sociedade contemporânea, cultura do consumo e experiências de aprendizagem no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC), considerando tanto as condições sociais que atravessam as infâncias quanto os sentidos produzidos pelas próprias crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC) possibilitaram observar como as crianças atribuem sentidos às suas aprendizagens em meio às referências culturais, às relações sociais e aos desejos que atravessam seu cotidiano. Durante as propostas realizadas, surgiram situações relacionadas ao consumo, ao uso das tecnologias digitais, à expectativa por resultados imediatos, às relações entre os pares e às diferentes formas de participação nas atividades. Esses elementos permitem estabelecer um diálogo com as reflexões de Bauman (2021;2022) sobre a sociedade contemporânea e suas transformações, sem desconsiderar que as crianças interpretam essas influências de maneiras singulares.

Esse cenário pode ser compreendido à luz das reflexões de Bauman (2021) sobre a desregulamentação e a desrotinização da cultura, processos relacionados às transformações dos vínculos humanos e das formas de organização da vida em sociedade. Ao discutir os medos modernos, o autor destaca o enfraquecimento de vínculos de parentesco, vizinhança e comunidade, anteriormente sustentados por relações e rotinas mais duradouras.

A reflexão do autor permite problematizar como as transformações sociais contemporâneas atravessam as formas de se relacionar, de pertencer a grupos e de construir referências coletivas. No decorrer da pesquisa, foi possível observar que as relações entre os pares, participavam das escolhas e das interações infantis, em determinados momentos, as crianças consideravam as preferências dos colegas para realizar suas escolhas, demonstrando a importância dos vínculos de amizade e do pertencimento ao grupo. Em outros momentos, manifestavam preocupações com as diferenças no acesso aos objetos desejados. Um exemplo significativo foi a fala de Emily Gatinha:

ISSN: 2358-8829

Pesquisadora: Todo mundo precisa ter esses objetos (slime e squishmallow) para brincar?

Emily Gatinha: Sim, não é justo uma criança ter e outra não ter, porque é satisfatório.

Pesquisadora: E o que sentem quando não podem ter um objeto que desejam?

Emily Gatinha: A gente fica com febre, quando uma criança fica com vontade.

Doey: Isso se chama bichas.

A expressão utilizada por Emily Gatinha para descrever o sentimento de desejar algo que não se pode ter, seguida pela fala de Doey, chama a atenção para os repertórios culturais presentes nas narrativas infantis. Embora não seja possível determinar a origem dessas expressões a partir do diálogo registrado, sua manifestação evidencia que as crianças mobilizam palavras e significados construídos em suas experiências cotidianas para comunicar sentimentos e interpretar situações.

Essa compreensão dialoga com Corsaro (2011), por meio do conceito de reprodução interpretativa, que reconhece as crianças como participantes ativas na apropriação e interpretação da cultura, contribuindo para a construção de significados em suas relações sociais.

As narrativas infantis também evidenciaram a presença dos meios de comunicação e das plataformas digitais na construção de desejos e referências. Ao conversar sobre o slime e outras experiências, algumas crianças mencionaram a Shopee como um lugar em que conheciam ou encontravam produtos, enquanto TikTok, YouTube e Kwai apareceram como referências para vídeos. O shopping também foi frequentemente mencionado, assim como o desejo de comprar diferentes objetos e gastar dinheiro em compras pela internet.

Em algumas narrativas, o iPhone 17 apareceu como referência de riqueza, e as crianças atribuíram valores elevados a determinados produtos. Essas manifestações revelam a diversidade de interesses e referências presentes em suas vivências e permitem refletir sobre como a cultura do consumo e outros aspectos da sociedade contemporânea atravessam as experiências infantis e participam da construção de sentidos sobre o mundo.

Esses dados podem ser relacionados às reflexões de Bauman (2022) sobre a cultura do consumo e a velocidade das transformações na sociedade contemporânea. Em um contexto no qual novos produtos, imagens e informações circulam continuamente, e os objetos podem adquirir significados que ultrapassam sua função prática, tornando-se referências de pertencimento, desejo e reconhecimento social. Segundo Bauman (2022, p. 124), “A vida de consumo não pode ser outra coisa

ISSN: 2358-8829

senão uma vida de aprendizado rápido, mas também precisa ser uma vida de esquecimento veloz". Essa reflexão permite problematizar a circulação constante de novidades e a renovação dos desejos na sociedade de consumo, buscando compreender como essas referências aparecem nas narrativas das crianças e se relacionam com suas experiências cotidianas.

A relação entre velocidade, expectativa e experiência de aprendizagem também merece atenção. Ao refletir sobre a modernidade líquida, Bauman (2022) discute as transformações nos modos de viver o tempo, a atenção e a permanência em uma sociedade marcada pela circulação acelerada de informações e pela constante renovação das novidades. Essa discussão permite estabelecer aproximações com situações observadas durante as propostas no LAC, especialmente quando algumas crianças demonstravam ansiedade para ver o slime pronto ou buscavam reproduzir modelos vistos na televisão. Essas situações suscitam reflexões sobre as expectativas que acompanham o processo de criação e sobre como as referências presentes no cotidiano das crianças participam de suas experiências de aprendizagem.

Tais episódios não permitem afirmar que o contato com a televisão ou com as plataformas digitais produza, por si só, impaciência ou pensamento acelerado nas crianças. Entretanto, possibilitam questionar como a valorização da rapidez, da novidade e dos resultados imediatos pode atravessar suas expectativas diante das experiências de criação.

Durante a preparação do slime, por exemplo, algumas crianças demonstraram ansiedade para conhecer o resultado final, mesmo enquanto os ingredientes ainda estavam sendo acrescentados. Outras buscavam reproduzir modelos conhecidos por meio da televisão ou de conteúdos digitais e demonstravam insatisfação quando o resultado não correspondia às suas expectativas. Ao mesmo tempo, algumas crianças se mostraram satisfeitas com suas próprias criações, mesmo quando estas não correspondiam exatamente a um modelo previamente conhecido, demonstrando valorizar as cores, as texturas e as características que haviam escolhido.

Essas diferenças revelam que as crianças vivenciam o processo de criação de maneiras diferentes, enquanto algumas demonstram maior preocupação com o resultado esperado, outras encontram satisfação naquilo que conseguem produzir. Essa diversidade reforça a importância de considerar os sentidos que cada criança atribui à experiência, reconhecendo que não há uma única maneira de criar, experimentar e aprender.

Essa observação também permite estabelecer um diálogo com Resnick (2020), para ele a aprendizagem criativa envolve imaginar, criar, brincar, compartilhar e refletir, em um processo no qual as ideias são continuamente experimentadas e transformadas. Nessa perspectiva, a aprendizagem não se limita à um produto final considerado correto ou perfeito,

ISSN: 2358-8829

mas envolve o percurso construído pela criança, as tentativas realizadas, as dificuldades encontradas e as possibilidades descobertas ao longo da atividade.

Essa tensão também apareceu nas diferentes formas de participação das crianças. Enquanto algumas realizavam suas produções com maior independência, explorando os materiais e tomando decisões, outras buscavam auxílio da professora ou demonstravam receio de tentar algo novo. Durante a criação do squishmallow, Gato revelou:

Gato: Professora, você me ajuda?
Pesquisadora: Por que você não tentou fazer ainda?
Gato: Porque eu tenho medo de errar.

A fala de Gato evidencia que o medo de errar pode interferir na participação da criança e em sua disposição para experimentar. Nesse sentido, as experiências observadas no LAC suscitam uma reflexão sobre a importância de valorizar as tentativas e reconhecer o erro como parte dos processos de criação e aprendizagem, favorecendo a participação das crianças mesmo diante das dificuldades. Em outros momentos, algumas crianças demonstraram nervosismo diante das dificuldades e chegaram a chorar quando não conseguiam realizar aquilo que pretendiam.

Essas situações não devem ser compreendidas como evidências de incapacidade ou ausência de autonomia. Pedir ajuda também faz parte da aprendizagem, assim como reconhecer limites, buscar apoio e construir soluções com outras pessoas. Contudo, o medo de errar observado em algumas experiências pede uma reflexão sobre a importância de construir ambientes educativos nos quais as crianças se sintam seguras para experimentar sem que o resultado final seja o único critério de valorização.

As experiências sensoriais também evidenciaram diferentes maneiras das crianças se relacionarem com os materiais e com as propostas. Enquanto algumas demonstraram incômodo com a textura do slime e evitavam sujar as mãos, outras se envolveram com entusiasmo na atividade. Durante um diálogo com toda a turma, Homem-Aranha comentou: “Minha mãe não gosta quando sujo minhas mãos”, acrescentando: “mas eu amo!”. Sua fala revela uma diferença entre as expectativas de um adulto e o modo como a criança vivencia a experiência. Esse episódio convida a considerar o corpo-criança como parte de sua relação com o mundo. Conforme Camargo e Garanhani (2025) o corpo da criança é lugar de experiências, por meio dos gestos, dos movimentos, das interações.

ISSN: 2358-8829

Em outra situação, durante a criação do squishmallow, Homem-Aranha 2 nomeou sua produção como “coxinha trabalhadora”. Ao entregar sua criação à pesquisadora, ocorreu o seguinte diálogo:

Homem-Aranha 2: Fiz uma coxinha trabalhadora, coxinha que vende coxinha.
Pesquisadora: De onde veio essa ideia?
Homem-Aranha 2: Ué, meu cérebro que pensou isso.



Fonte: Acervo da pesquisadora (2026)

A fala da criança evidencia como a criação com os materiais disponíveis pode se transformar em espaço para a imaginação e a elaboração de sentidos. Ao inventar uma coxinha que vende coxinha, Homem-Aranha 2 atribui uma característica inusitada à sua produção, demonstrando que a criação infantil não se restringe à reprodução de modelos previamente apresentados. Essa experiência dialoga com Resnick (2020), ao valorizar a imaginação e a criação de ideias próprias como elementos da aprendizagem criativa.

A participação infantil também se manifestou na maneira como as crianças apresentavam sugestões para os encontros seguintes. Em determinado momento, solicitaram uma atividade destinada apenas à brincadeira, proposta que não estava prevista inicialmente no planejamento. A solicitação foi acolhida, e a experiência resultou em um momento de intensa participação, no qual as crianças brincaram, exploraram os materiais e ocuparam o espaço de maneira diferente daquela prevista nas atividades mais dirigidas. O que nos faz refletir na importância de ouvir a criança e torna-la protagonista de suas próprias experiências.

A pesquisa com criança exige flexibilidade e com essa pesquisa não foi diferente, durante as entrevistas, algumas crianças demonstraram timidez diante da gravação em vídeo e, em determinadas situações, pareciam receosas de responder incorretamente, o que fez a pesquisadora decidir utilizar apenas áudio com a autorização deles, a mudança permitiu

ISSN: 2358-8829

considerar as reações das crianças e adaptar os procedimentos às condições que favorecessem sua participação.

Nesse sentido, a categoria analítica infância líquida, elaborada nesta pesquisa em diálogo com as reflexões de Bauman (2021,2022), contribui para interpretar como a fluidez das relações, a circulação de referências culturais, a valorização do consumo e a expectativa por novidades atravessam as experiências infantis. A categoria não pressupõe uma infância homogênea, tampouco significa que as crianças sejam determinadas pelas características da sociedade contemporânea. Ao contrário, permite investigar as tensões entre os atravessamentos sociais e as formas singulares pelas quais as crianças interpretam, negociam e transformam aquilo que vivenciam.

As experiências observadas no LAC revelam justamente essa complexidade, as crianças expressam desejos relacionados aos objetos de consumo, recorrem a referências da televisão e das plataformas digitais, demonstram diferentes expectativas diante dos resultados e vivenciam de maneiras distintas os processos de criação. Ao mesmo tempo, constroem vínculos, consideram as preferências dos colegas, manifestam preocupações com a desigualdade e reivindicam espaços para brincar e participar das decisões. Portanto, pensar a infância líquida implica reconhecer não apenas as influências de uma sociedade marcada pela velocidade e pelo consumo, mas também a agência das crianças e sua capacidade de produzir sentidos, estabelecer relações e construir experiências próprias.

No retorno ao Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC), dialogamos com as crianças sobre as experiências vivenciadas durante o projeto, perguntando o que haviam achado legal nas atividades. Nesse momento, Nena recordou uma situação em que sua produção rasgou, mas conseguiu consertá-la e, ao final, deu certo. As crianças também relataram dificuldades na produção do slime, devido à quantidade de produtos utilizados e à sujeira nas mãos.

Essas narrativas evidenciam que as crianças atribuíram diferentes sentidos às experiências de criação, reconhecendo tanto os desafios quanto as possibilidades de aprendizagem. Em diálogo com Resnick (2020), as situações revelam a importância da experimentação e das tentativas no processo criativo. Além disso, as sensações e os cuidados envolvidos na manipulação dos materiais permitem refletir sobre o corpo-criança, conforme Camargo e Garanhani (2025). Assim, o retorno ao diálogo possibilitou reconhecer, a partir das próprias vozes infantis, que a aprendizagem no LAC envolveu desafios, descobertas e diversão.

Desse modo, o LAC constitui um espaço relevante para observar as tensões entre as expectativas de rapidez e resultado, de um lado, e os tempos singulares da experimentação, da brincadeira e da aprendizagem, de outro. Quando as crianças encontram oportunidades para

ISSN: 2358-8829

escolher, testar possibilidades, compartilhar ideias e modificar suas produções, a experiência educativa pode valorizar não somente aquilo que conseguem finalizar, mas também os percursos que constroem. Articular as reflexões de Bauman (2021, 2022) com a perspectiva da aprendizagem criativa de Resnick (2022) e com os estudos da Sociologia da Infância especialmente Corsaro (2011) e Sarmento (2004, 2005) permite, assim, compreender as experiências infantis sem reduzi-las aos efeitos da sociedade de consumo, reconhecendo as crianças como participantes ativas na construção de suas aprendizagens e das relações que estabelecem com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu das inquietações construídas durante minha atuação como professora no Laboratório de Aprendizagem Criativa (LAC) e busca compreender como as crianças vivenciam e atribuem sentidos às suas experiências de aprendizagem.

Nesse percurso, a construção da categoria analítica infância líquida, em diálogo com as reflexões de Bauman (2021, 2022), contribuiu para ampliar meu olhar sobre as experiências infantis. Não se trata de afirmar que todas as crianças vivenciam a infância da mesma maneira ou que são determinadas pelas transformações da sociedade contemporânea, mas de buscar compreender como esses atravessamentos aparecem em suas vivências e como elas atribuem sentidos ao que experimentam. As observações realizadas mostram que as crianças apresentam diferentes maneiras de lidar com os materiais, com o medo de errar, com a expectativa pelo resultado e com as possibilidades de criação.

A aproximação entre as reflexões de Bauman (2021, 2022), a Sociologia da Infância e a aprendizagem criativa permitiu compreender que a escola não está isolada das dinâmicas da sociedade contemporânea e que a cultura do consumo também adentra esse espaço, manifestando-se nas referências, nos interesses e nas experiências das crianças. Entretanto, elas não apenas reproduzem aquilo que encontram em seu cotidiano: interpretam, adaptam e ressignificam essas referências a partir de suas vivências, interações e formas próprias de compreender o mundo.

As experiências no LAC também nos fizeram refletir sobre a importância de escutar as crianças e considerar suas manifestações na organização das propostas pedagógicas. Quando solicitaram um momento destinado à brincadeira e perceberam que suas ideias foram acolhidas, demonstraram satisfação por terem sido ouvidas. Essa situação reforçou a compreensão de que a participação infantil pode acontecer de diferentes maneiras e que nem sempre se manifesta por meio de falas ou de ações realizadas com independência.

Espero que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre infância, cultura do consumo e aprendizagem criativa, especialmente ao valorizar as vozes das crianças e reconhecer suas diferentes formas de expressão. Mais do que encontrar respostas definitivas, este percurso tem possibilitado construir novas perguntas sobre a infância contemporânea e sobre o papel da escola na criação de espaços em que as crianças possam experimentar, brincar, compartilhar ideias e participar de suas aprendizagens. Afinal, compreender as experiências infantis também exige disposição para escutar aquilo que as crianças têm a nos dizer e reconhecer que seus modos de ver e vivenciar o mundo podem nos levar a repensar nossas próprias práticas.

Palavras-chave: Infância Líquida, Corpo- Criança, Aprendizagem criativa, Sociologia da Infância.

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**.Tradução. Plínio Dentzien 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadorias.** Tradução Carlos Alberto Medeiros. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

CAMARGO, Gisele Brandelero; GARANHANI, Marynelma Camargo**. O corpo criança e o corpo adulto pesquisas com crianças**. Práxis *Educativa*, Ponta Grossa, v.20, e23491, p.1-14,2025 Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 11 mar 2025.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância** [recurso eletrônico] / tradução: Lia Gabriele Regius Reis; revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FATYASS, Rocío; VOLTARELLI, Monique Aparecida. **Agencia, participación y protagonismo infantil: diálogos con los Estudios Sociales de la Infancia**. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 18, n. 1, e583999, 2024.Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5839 . Acesso em 29 jun. 2026.

RESNICK, Mitchel. **Jardim da infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Tradução de Mariana Casetto Cruz, Lívia Rulli Sobral; revisão técnica de Carolina Rodeghiero, Leo Burd. – Porto Alegre: Penso, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto**. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (orgs.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Porto: Asa Editores, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 19. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025.